

**Confira nesta edição do Boletim de Cunicultura ACBC !**



## Editorial

Yuri Jaruche, presidente da ACBC dá as boas vindas à primeira edição do Boletim de Cunicultura.

## Notícias

Curso de formulação de rações para coelhos e inseminação artificial é realizado na UFMG.



## Panorama Prático

Conheça o setor de cunicultura da PUC-PR.

## Ciência traduzida

Saiba mais sobre a análise sensorial da linguiça feita com carne de coelhos.



## Opinião e atualizações

Confira a entrevista exclusiva com o Dr Juanjo Pascual da UPV – Espanha.

## Nota técnica

Tem interesse na cunicultura? Confira sete dicas importantes que podem nortear as atividades iniciais.



## EDITORIAL



Muito prazer a todos os professores, educadores, pesquisadores, extensionistas, zootecnistas, veterinários, agrônomos, técnicos de campo, cunicultores, estudantes e demais profissionais relacionados à cunicultura brasileira. A Associação Científica Brasileira de Cunicultura (ACBC) apresenta orgulhosamente sua primeiríssima edição do Boletim de Cunicultura (BC), periódico destinado exclusivamente em divulgar o setor de cunicultura em forma de trabalhos e/ou reportagens.

A ACBC, como instituição do terceiro setor, por meio do BC reitera seus objetivos: estudar o aperfeiçoamento da criação de coelhos; estabelecer e favorecer os contatos entre técnicos nacionais e internacionais ligados à cunicultura; difundir os conhecimentos dentro da área de cunicultura.

As notícias, histórico de antigos coelhários, implantação de novas granjas, acompanhamento do mercado, notas técnicas e outras novidades serão publicados no BC, apenas um desmembramento da grandiosa Revista Brasileira de Cunicultura (RBC), que continuará a aceitar artigos científicos, revisões bibliográficas e relatos de caso.

Nesta primeira edição teremos assuntos muito interessantes, como o curso sobre formulação de rações e inseminação artificial em coelhos, tópico que vem ganhando muito mercado dentro da cunicultura atualmente. O leitor poderá conhecer um pouco sobre a realidade do setor

de uma instituição de ensino e da opinião internacional do Dr. Juanjo Pascual. Além disso, no quadro “nota técnica” há uma matéria muito importante para quem se interessa em criar coelhos, vale a pena conferir as dicas que com toda certeza podem ser muito úteis.

Agradecemos a todo o público envolvido que contribuiu para que este periódico tenha tornado-se realidade. Esperamos que todos apreciem e contribuam positivamente para a permanência deste tão importante meio de comunicação dos profissionais relacionados com os coelhos.

Parabéns a todos os contribuintes e sucesso ao Boletim de Cunicultura!



**Yuri De Gennaro Jaruche**  
***Presidente da ACBC (AGO/2016 – AGO/2019)***

## NOTÍCIAS



### Curso de formulação de rações para coelhos e inseminação artificial é realizado na UFMG



Nos dias 13 e 14 de Outubro de 2016, foi ministrado no departamento de zootecnia da EV-UFMG, pelo professor Luiz Carlos Machado, o curso sobre formulação de rações para coelhos. A preleção abordou temas como exigências nutricionais em diferentes estágios de criação, alimentos disponíveis e sua composição bromatológica, programas de formulação de rações, cálculos específicos e entre outros assuntos relacionados ao tema.

A busca por alimentos cada vez mais precisos, que possam nutrir adequadamente os animais reduzindo custos é cada vez maior. Profissionais como Zootecnistas buscam cada vez mais desenvolver um alimento completo, que atenda praticamente todas as exigências nutricionais exógenas e com isso garantam que os coelhos produzam conforme esperado, seja por conversão

em carne para corte, reprodução ou mesmo manutenção. Aliado a isto, almeja-se reduzir os custos dos nutrientes utilizados, fazendo com que o valor de produção da ração também diminua; para esta finalidade, atualmente é muito considerada a busca por alimentos alternativos ou o fracionamento em fontes sintéticas, como aminoácidos limitantes.

Ainda nesta ocasião, foi administrado o curso de inseminação artificial em coelhos. A técnica é muito bem vista dentro da cunicultura

industrial, uma vez que propicia diversas vantagens como maior número de descendentes por reprodutor melhorado geneticamente; dispensável presença do macho para realizar a cópula e fertilização da coelha (podendo, por exemplo, facilitar a utilização de sêmen advindo de reprodutores localizados à longa distância); facilitação do manejo; redução dos custos de manutenção com os machos; dentre outros.

Para a realização da inseminação artificial foram utilizados animais da raça Nova Zelândia Branca. Realizou-se a coleta de sêmen utilizando uma vagina artificial e o líquido coletado foi analisado e utilizado para inseminar fêmeas, onde os métodos práticos puderam ser realizados pelos próprios participantes do curso. Todas as medidas de higiene e ética foram respeitadas na realização dos procedimentos.

## PANORAMA PRÁTICO



### Panorama de setor de ensino, pesquisa e extensão

#### Conheça o setor de Cunicultura da PUC-PR

O setor de cunicultura da Pontifícia Universidade Católica do Paraná está localizado na Fazenda Experimental Gralha Azul, no município de Fazenda Rio Grande- PR, a aproximadamente 27 km do campus da instituição localizada em Curitiba-PR. O setor de cunicultura passou por uma renovação de plantel e das instalações nos últimos anos, sendo submetido a uma significativa reestruturação no 1º semestre de 2015. Desde então, o setor passou a receber estudantes de medicina veterinária em sua rotina, como em estágios, grupos de estudo, projetos de iniciação científica e dissertações de mestrado. Os principais objetivos do setor atualmente são a realização de projetos de pesquisas, desenvolvidos por alunos de graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado, e a produção de animais para pesquisas, tanto para a própria

Instituição, quanto para outras Universidades e Centros de pesquisa.

Todos os coelhos são da raça Nova Zelândia Branca, escolhida por ser a mais comumente utilizada em pesquisas médicas e veterinárias e de produção. Atualmente, as linhas de pesquisa abordadas no setor estão relacionadas à reprodução, diagnóstico por imagem, nutrição e bem-estar, com perspectiva de um crescimento dos estudos relacionados à cunicultura para os próximos anos.

Atualmente o responsável pelo setor é o Prof. Dr. Leandro Batista Costa, com experiência na área de nutrição e produção de animais não-ruminantes, desenvolvendo projetos de pesquisa de alunos de iniciação científica, mestrado e doutorado.

Para maiores informações contatar o Prof. Leandro pelo telefone (41) 3271-2615 ou pelo e-mail, [batista.leandro@pucpr.br](mailto:batista.leandro@pucpr.br).



A



B

Ilustração do galpão de cunicultura da PUCPR. A: Foto externa; B: Foto interna do galpão.

## CIÊNCIA TRADUZIDA



### Análise sensorial da Linguiça de Coelho

Este trabalho foi realizado em 2012 pelo CENTRER- Centro de Capacitação da Emater-DF e contou com a colaboração da Associação dos Criadores de Coelho de Brasília.

Fábio Roberto Teixeira Costa e Yokowama Odaguiri Enes Cabral -  
Téc. Agroindústria



Os autores citam que a linguiça é um enchido (embutido) que pode ser feita com diversas carnes e ingredientes, como cebola, alho e outras especiarias e que a linguiça feita com carne de coelho foi testada para se avaliar suas características sensoriais.

No total foram feitas 4 formulações, variando na quantidade de carne, gordura adicionada ou ainda condimentos.

Foi então realizada análise sensorial onde os participantes degustaram os produtos e responderam a um questionário.

Nas conclusões, os autores perceberam que todos gostaram do sabor dos produtos além da cor, sabor e textura. Citaram que os entrevistados comprariam o produto além de o indicar a terceiros. Dentre os entrevistados que elencaram graus de preferencia, a maior parte preferiu a formulação com 30% de gordura suína e condimento global.



## OPINIÃO E ATUALIZAÇÕES

### Entrevista: Joanjo Pascoal

Confira a entrevista com Juanjo Pascual, catedrático da Universidade Politécnica de Valência, Espanha, atual secretário da Associação Mundial de Cunicultura e também o atual editor da revista mundial de cunicultura, a “World Rabbit Science”.

Esta entrevista foi concedida ao prof. Luiz Carlos Machado em Julho de 2016.



### **1. Nos dias atuais como está a cunicultura para produção de carnes a nível mundial?**

Bom, é uma pergunta interessante porque provavelmente não há uma única resposta. Dependendo da área do mundo em que você se encontra, provavelmente a resposta seria completamente diferente. Nos dias de hoje, o que sabemos é que a produção da carne de coelho segue um crescimento muito similar ao resto das carnes existentes. Por que segue progredindo e aumentando? Porque cada dia em determinadas zonas desfavorecidas, se começa a consumir mais carnes e entre elas, também, a carne de coelho. Mas é verdade que nas áreas típicas de produção de carne, como nas europeias e como nas mediterrâneas, estamos em situação de estancamento, devido a um pequeno retrocesso no consumo e na produção. Neste momento, na

Europa e em algumas áreas, estão ocorrendo crises importantes, provavelmente sejam pontuais, mas até que se normalizem um pouco no mercado de preço, porque também estão vivenciando um pequeno processo de reestruturação do setor, ou seja, a cunicultura está amadurecida o suficiente para começar a planejar os sistemas de integração que são tão comuns em outras espécies, como aves e suínos. Então, nesse momento, está mudando um pouco a situação na Europa a esse respeito. Mas, eu creio, que a princípio, se trata de uma produção que maneja corretamente com as crises atuais que se passam em qualquer setor vinculado à agropecuária.

### **2. Sobre o consumo e produção de subprodutos advindos da cunicultura, qual sua opinião à respeito disso?**

Bom, efetivamente, esses outros produtos derivados da cunicultura, que não são, exclusivamente a carne, como o pelo e a pele, de fato, durante muitos anos o setor europeu esteve sobrevivendo graças aos mercados asiáticos, que tinham uma grande demanda. Com isso, enviávamos containers da Europa para a China para o consumo asiático e para indústrias têxteis, que são consumidores de pelo e de pele. De fato, a grande produção da China, nesse momento, se baseia na produção do coelho Rex, cujo o principal objetivo é produzir um pelo de qualidade e como derivado para eles, está a produção de carne, que se consome de maneira interessante. Em qualquer caso que sabemos, é que a produção de pelo e pele é chave para manter o setor cunícola. Como consequência dos índices de conversão, suas dificuldades para ser um herbívoro na hora de produzir para poder competir com outras espécies, como frangos e suínos (espécies que se encontram, mais ou menos, no mesmo patamar), para tirar o máximo rendimento desses produtos que obtemos.

### **3. No congresso mundial percebemos que a cunicultura à nível mundial precisa de algumas modificações. O que precisa mudar na cunicultura para que se alcance novos patamares?**

Bom, de novo, eu creio que, logicamente, como temos diferentes níveis de desenvolvimento da cunicultura, em função da zona geográfica em que nos encontramos, pois, há soluções diversas para a cunicultura. Provavelmente, no caso da produção cunícola tradicional da Europa, já temos uma produção bem elevada. E, como eu tinha mencionado anteriormente, começamos a assimilar o sistema de integração, como em suínos, e no nível de produção estamos muito bem, ainda que tenhamos que melhorar o manejo e patologia dos animais, eu creio que temos que fazer um grande esforço para tentar chegar nas melhores qualidades da carne de coelhos para países consumidores e não consumidores da Europa. Nesse momento, a cunicultura segue com o projeto tradicional, no

sentido de como apresentamos o produto e devemos tentar explorar novas formas de apresentação, através de produtos frescos, melhor elaborados, de forma que aquele consumidor que não se interessava pela carne de coelho, nos países Nórdicos, perceba que essa carne tem alto valor nutritivo, possui proteínas, pouca gordura e boa relação de minerais e pode ser inserida em uma alimentação saudável. Mas, enquanto continuarmos apresentando o coelho apenas na forma de cadáver ficará complicado alcançar os mercados nórdicos. Creio que a apresentação muito mais delicada do animal, pode melhorar sensivelmente e a partir disso investir, trabalhar e destinar muito recurso para apoiá-los, como nos mercados asiáticos, mercados latino-americanos, onde estão aflorando a cunicultura, talvez, o sentido mais interessante, seja tentar fazer com que os produtores conheçam essa produção, perceber os rendimentos, por ser uma carne clássica e que é muito fácil de preparar. Além de ser um sistema de produção compatível com outros tipos de produção e desenvolvimento rural.

### **4. Você acha que a América tem potencial para aumentar a produção em cunicultura? Qual a importância disso para o continente e para alguns países em desenvolvimento?**

Como eu disse no final da pergunta anterior, creio que esses países têm um grande potencial para a cunicultura, porém, o principal problema é que para introduzir qualquer outra espécie em um mercado, é importante, primeiramente, as pessoas conhecerem o produto e se habituarem a consumir aos poucos. Eu não aconselharia a ninguém, por experiências que temos na América Latina, em começar a produzir uma espécie que não conhecemos ou que não temos o hábito de consumir. Isso pode gerar uma má fama de um setor, que em outras áreas geográficas funciona. Gostaria de lembrar que no Brasil tivemos esse problema, por parte de algumas empresas, que tentaram potenciar a cunicultura sem a existência

de um abatedouro ou outros mercados que absorvessem essa carne. Ou o caso que temos da crise de produção cunícula na Argentina, que era a máxima produtora de coelhos e destinava 95% para a exportação e chegava na Europa pelo porto de Amsterdam, sendo que há pouco consumo de carne de coelho na Argentina. O que ocorre é que, quando alguém tem melhores condições de produzir que as suas, provavelmente é pouco sustentável, portanto, sou da opinião de que há que se tratar e muito do potencial da América, por se tratar de uma culinária muito parecida com a Mediterrânea, mas, tem que se basear no crescimento da produção justamente pelo crescimento do animal. Um exemplo de um bom crescimento que está ocorrendo agora em um país latino-americano é no México, que vinculou completamente o crescimento e a produção de coelhos a demanda por parte do consumidor, ou seja, o México utilizou a cunicultura como uma ferramenta de desenvolvimento rural, para a redução da fome e melhorar a nutrição nas áreas desfavorecidas. E como consequência, teve a inserção de pequenos projetos em granjas, que permitem à população do país adquirir esse valor agregado, pois, há um resto que está disponível por não ser consumido em casa e que poderia ser levado para os mercados locais. A partir desse projeto, a carne de coelho está sendo mais consumida, porque as pessoas têm demandado mais, o que faz com que a cunicultura deixe de ser tradicional e se transforme em industrial, e é o que vem ocorrendo nas últimas décadas. Acredito que esse seja o caminho, não forçar o aparecimento da cunicultura porque acreditamos nela, mas sim porque geramos uma boa demanda desse produto.

**5. Recentemente você se tornou o secretário da associação mundial**



**de cunicultura. Poderia nos falar um pouco do que é a World Rabbit Science Association?**

A associação mundial de cunicultura é um organismo que se encarrega de coordenar, facilitar e promover a ciência cunícula a nível mundial. Somos uma espécie menor, mas temos os mesmos problemas que as demais, quer dizer, todos os problemas que passaram pela suinocultura, avicultura, bovinocultura

também ocorrem com os coelhos. Problemas de patologia, necessidade de uma boa nutrição e conhecimento. No entanto, é verdade que o número de grupos de investigação em cunicultura é muito pequeno quando comparado as outras espécies, por consequência, o esforço é ainda maior. Necessitamos, então,

de uma boa organização para promover a ciência cunícula e seus principais objetivos.

Através de alguns elementos que mencionamos anteriormente - a revista mundial de cunicultura - que trata de difundir, de forma gratuita e está disponível em versão online para todos os setores para ampliar e desenvolver o conhecimento a partir desses grupos, que apostamos para o crescimento da ciência da cunicultura chegar a todos. Pois, é uma espécie de ferramenta que dispomos para mostrar aos outros que apesar de ser uma espécie menor há habilidades para crescer com esse setor.

**6. Poderia nos falar um pouco de como está hoje a investigação em cunicultura à nível mundial? Quais são as áreas que mais se pesquisa e os principais resultados?**



Como eu tinha lhe falado, não temos muitos grupos de investigação, porém, eles têm interesse no setor. Pois é um setor muito unido, temos que reconhecer. É verdade que a investigação cunícula se encontra em momentos de dificuldade, pois é difícil justificar o planejamento nacional e europeu, quando o consumo dessa espécie é menor. E eles financiam os projetos ligados à cunicultura porque esses têm uma importância no desenvolvimento social, por exemplo na Europa, há menos pessoas dedicadas à cunicultura que à criação de aves. Isso porque a cunicultura necessita de várias mãos, portanto, é uma excelente ferramenta para o desenvolvimento agrícola e rural da Europa. Então, sim, é verdade que temos dificuldades em financiamentos em algumas situações. Os grupos de investigações cunículas produzem muito e estão bem coordenados, existem grupos europeus que já produziram inúmeros artigos sobre como devemos harmonizar nossas metodologias. E em todas as reuniões mundiais do nosso congresso, tratamos de explicar os projetos que estão sendo feitos, ou seja, repartimos os trabalhos e dessa maneira avançamos muito (como o setor de reprodução, nutrição e genética), porém, surgem diversos desafios que requerem ainda muito investigação. Nós, da Associação Mundial em Cunicultura, temos recebido vários artigos relacionados com o bem-estar da espécie, porque sabemos muito pouco sobre esse ramo. Assim como sobre o seu manejo e suas condições para tratar de maximizar a sua rentabilidade e garantir o bom estado da espécie. Os trabalhos relacionados à patologia ditam que o animal tem uma fisiologia digestiva particular e que requer um esforço importante, no sentido de solucionar problemas de zoonose típicas, como mixomatose, febre hemorrágica. E a dizer, estamos gerando muito conhecimento e determinadas áreas já estão maduras e continuaremos trabalhando, pois, os grupos estão em plena efervescência.

**7. Poderia nos falar um pouco sobre o curso de cunicultura que é oferecido na Universidade Politécnica de Valência, talvez o**

## **único curso online existente em cunicultura à nível mundial?**

Dentro desse mesmo espírito que estamos falando, de ajudar a desenvolver o crescimento do setor, retomando à ideia da nossa revista mundial, com acesso gratuito e online. Faz aproximadamente 11 anos que a Universidade Politécnica de Valência, um dos centros, vem



apostando – de forma considerável - nessa espécie, pois, nos encontramos com um problema em um setor que requeria ferramentas de informática. Nessa mesma linha, tivemos a necessidade de desenvolver uma ferramenta para formar os técnicos. É verdade que as pessoas vêm estudar Medicina Veterinária, Agronomia conosco, mas, logicamente, como os coelhos são uma espécie menor e ainda não somos especialistas, pois dedicamos poucas horas, isso ocorre porque a maioria desses estudantes vão para outras espécies. Acontece que, para virarmos especialistas em cunicultura, devemos desenvolver uma ferramenta, porém, encontramos um problema nesse percurso, pois, por essa cultura ser menor e sua produção não estar estendida, por toda a Espanha e latino-américa, era muito difícil fazer um curso presencial. Se fizéssemos um curso em Valência, a quantidade de pessoas que poderíamos alcançar seria pequena, e, de fato, quase todas as iniciativas que têm existido de cursos presenciais são somente para o francês, que tem duração de uma semana e vão dez pessoas ao ano. Bom, então percebemos que tínhamos que desenvolver uma iniciativa online. Todas as aulas são gravadas, aulas curtas de dez a

quinze minutos, com exercícios para resolver e material complementar, e é tudo muito bem estruturado, o que garante que qualquer pessoa no mundo possa acompanhar pela internet, sem a necessidade de se deslocar. O curso online foi desenvolvido por um total de 47 professores, eleitos em suas áreas de conhecimento, que se voluntariaram para ajudar os interessados em cunicultura. No momento, esse curso está em torno de 300 euros, e nesse valor está incluso também o pagamento de uma secretária. Então, conseguimos

uma ferramenta que acaba de completar sua décima edição, tendo alcançado entre dez e quarenta alunos por edição. Às vezes temos mais e outras vezes menos alunos, nós reconhecemos isso, mas ao final do curso já qualificamos mais de trezentas pessoas. Mas, continuo dizendo que, por ser uma ferramenta útil, continuem se matriculando, pois, não é um curso com o objetivo de obter recursos e sim ajudar aquele interessado em cunicultura a desenvolver mais conhecimento e conseguir ter oportunidades.

## NOTA TÉCNICA



### Iniciando a criação - Sete dicas importantes para novos interessados na cunicultura

A criação de coelhos é uma atividade empolgante e sempre que são exibidas reportagens sobre a cunicultura um grande número de pessoas se veem interessadas. Parte dos que iniciam sem muita informação logo descobrem que é uma atividade complexa, o desempenho produtivo e reprodutivo dos animais não costuma ser o que esperavam além de não conseguirem vender seus produtos, se encontrando então repletos de dificuldades das mais diversas ordens. Prova disso é a elevada quantidade de criadores que desistem da



atividade já no primeiro ano de trabalho.

Assim, nossa experiência tem mostrado que grande parte das pessoas ficam extremamente empolgadas quando escutam falar de

cunicultura e pensam que os lucros virão na mesma velocidade que a reprodução dos coelhos, ou seja, de maneira muito rápida. Para essas pessoas sempre recomendamos cautela. A cunicultura sempre está associada a essa palavra, principalmente quando se está iniciando.

A ACBC tem trabalhado na orientação dos interessados para que iniciem a atividade da maneira mais segura possível. Dessa forma, algumas dicas são importantes e podem nortear as atividades iniciais.

### 1) Defina seu(s) produto(s) de venda.

Como cunicultor, você produzirá o que? Animais para venda ao frigorífico, coelho abatido, animais pet ou animais para laboratório. Além disso, pode-se agregar valor à atividade, vendendo também outros subprodutos como pele, gaiolas, feno, ração ou esterco. Dessa maneira, previamente ao início da atividade, o interessado deve fazer contatos gerais com possíveis compradores e vendedores e se inteirar dos detalhes comerciais. Lembre-se que caso trabalhe com pets, deve-se investir em divulgação e marketing, principalmente na internet, além de estar próximo a um centro urbano. Já se for produzir animais para envio ao frigorífico a diminuição dos custos da criação (principalmente alimentação) deverá ser prioridade, pois o lucro por animal é muito pequeno. Além disso é desejável que a criação esteja próxima ao abatedouro ou ao contrário,



os custos de envio serão elevados e para compensar, o cunicultor deverá enviar uma maior quantidade de animais por vez.

### 2) Visite outros cunicultores e verifique se há vizinhos.

É fundamental que o interessado visite outros cunicultores mais experientes e troquem informações sobre a atividade, venda, dificuldades, etc. Além disso, nesse momento poderia estar nascendo uma parceria comercial importante, que fortaleceria a ambos. Além disso cunicultores da mesma região podem dividir custos quando no envio de animais para abate, compra de maior quantidade de ração (a menor preço),

etc. A médio prazo esses vizinhos podem planejar uma associação de cunicultores, as quais são urgentes em nosso país.

### 3) Leia sobre o assunto ou faça

**minicursos.** É fundamental que o cunicultor estude a atividade antes de iniciá-la. Para se trabalhar com coelhos é necessário possuir conhecimentos básicos sobre alimentação, raças, manejo, reprodução, etc. Uma fonte de fácil leitura é o Manual Prático de Cunicultura, que está disponível gratuitamente na página: [http://www.acbc.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=153&Itemid=197](http://www.acbc.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=153&Itemid=197). Além da leitura, caso haja a possibilidade da participação em minicursos sobre cunicultura, não perca



tempo. Se inteirar da atividade é fundamental para seu sucesso futuro.

#### **4) Comece pequeno e deixe a criação aumentar conforme sua**

**experiência.** Não é indicado que o cunicultor já comece com elevada quantidade de matrizes. Inicialmente os problemas são muitos e os animais não respondem da forma planejada. Trabalhar com matrizes primíparas (primeira cria) é sempre muito difícil e a quantidade de animais desmamados inicialmente será menor que o esperado. Assim, é recomendado que o cunicultor comece com uma criação de 20 a um máximo de 50 animais, aumentando com o passar do tempo.

#### **5) Não faça grandes investimentos iniciais.**

Somente é recomendado um grande investimento no momento em que o cunicultor tiver mais certeza e segurança de que continuará na atividade. É sugerido que se adaptem e aproveitem instalações já prontas na

propriedade, as quais não podem ser totalmente fechadas. Pode-se buscar também a compra de gaiolas usadas a partir de outros cunicultores ou comprar



novas diretamente do fabricante. Caso se queira investir, o governo nacional apoia pequenos empreendimentos e crédito rural e informações relacionadas podem ser obtidas no Banco do Brasil e/ou na secretaria de agricultura da sua cidade.

#### **6) Adquirar animais de instituições de ensino/pesquisa.** Como

dito anteriormente os interessados devem procurar reduzir custos. Os animais vendidos por instituições de ensino das áreas de Zootecnia/Veterinária normalmente comercializam animais de boa genética a baixo custo. Compre machos e fêmeas de locais diferentes para melhorar a variabilidade genética da criação. Atualmente para a produção de animais para abate, vem se propondo a utilização de cruzamentos de diferentes raças e dentre elas pode-se destacar a raça Botucatu (melhorada geneticamente, desenvolvida na Unesp-Botucatu campus Lageado) que poderá ser cruzada com a Nova Zelândia Branca.

#### **7) Veja qual o custo da sua alimentação e como poderá ser baixado.**

Considerando que a alimentação responde por 60 a 70% dos custos em uma criação, o interessado deverá dar especial atenção a esse item, apontando respostas para as seguintes perguntas: quanto sairá para mim cada quilo de ração colocado em

minha granja? Fornecerei volumoso e se sim qual será a espécie forrageira? É possível comprar uma quantidade fechada de ração que me proporcione algum desconto ou posso comprar essa maior quantidade a partir de uma compra coletiva junto a outros cunicultores? As rações que tenho disponíveis em minha região são de boa qualidade?

Respostas claras a essas perguntas são essenciais para que se inicie a atividade com maior segurança. É possível dialogar com fábricas de ração e negociar quantidades fechadas a um custo mais baixo. Caso a fábrica de ração não tenha muita informação para a formulação da ração, poderá ser repassado a ela o Manual de Formulação de

Ração e Suplementos para Coelhos, disponível gratuitamente em: <http://www.acbc.org.br/images/stories/Formulao2.pdf>.

Lembre-se que o diálogo é muitas vezes a chave do sucesso e neste sentido procure sempre ajuda técnica de especialistas ou de cunicultores mais experientes e sempre ajude a outros que buscam por novas informações. A união é necessária para crescimento mútuo.



ACBC - Associação Científica Brasileira de Cunicultura  
Faz. Varginha, Rod. Bambuí-Medeiros, km 05. Zona Rural  
CEP - 38900-000 - Bambuí - Minas Gerais  
Fone : +55 (37) 34314964  
CNPJ:02.006.670/0001-40  
[www.acbc.org.br](http://www.acbc.org.br)

Interface developed by  
*Bruno Amorim*

# CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM



# CUNICULTURA



## TEMAS A SEREM ABORDADOS:

- Benefícios da cunicultura para a sociedade
- Como iniciar na cunicultura de maneira segura
- Problemas e soluções na cunicultura
- Atualização do mercado PET
- Atualização na logística da comercialização
- Atualização em bem-estar de coelhos
- Atualização em alimentação de coelhos
- Atualização em métodos reprodutivos
- Outros temas de interesse

Data: 18 (tarde) e 19 (manhã) de Fevereiro de 2017

Local: IFMG Campus Bambuí – Bambuí - MG

**Faça já sua inscrição!!**

Categoria	Vagas	Valor (R\$)
Estudantes	10	25,00
Cunicultores, técnicos e interessados	20	50,00

Aos participantes serão oferecidos lanche, certificado, CD de publicações em cunicultura e material do curso

**Informações: [gpecubambui@gmail.com](mailto:gpecubambui@gmail.com)**

REALIZAÇÃO:



APOIO:



INSTITUTO FEDERAL  
MINAS GERAIS  
Campus Bambuí